

Editorial

E, há um ano, em março de 2020, o mundo parou. Torna-se inevitável não pensar na situação pandémica provocada pelo novo coronavírus, tanto mais que continua tão presente nos nossos quotidianos, forçando-nos a procurar soluções para desafios em tudo inesperados - é o mínimo que se poderá escrever...

Também as aprendizagens foram então forçadas a ficar em suspenso, na melhor das hipóteses desafiadas a (re)inventarem-se em espaços *online*, *a distância*, *da internet*, de *formação continuada*, ou em *ambiências sonoras*; espaços, os quais continuam a ser um reduto de/para alguns apenas. Neste sentido, e já na contagem decrescente, a menos de uma década do ano de 2030, marco cronológico traçado para várias iniciativas - nacionais, europeias e internacionais -, poder-se-á indagar, em particular, acerca do presente e futuro da “Educação de Qualidade”, denominador comum das políticas e ações educativas.

Aproveitando a paragem imposta, problematiza-se: será uma miragem, aquele objetivo de desenvolvimento sustentável, inscrito na Agenda 2030 das Nações Unidas? Ou será antes ubíquo, tão universal e global, que deixa de estar visível ao nosso olhar (local)? É com esta reflexão, quiçá provocatória ou retórica, que se convida o leitor a interagir, num ato de abertura a propostas que, embora anteriores à COVID-19, podem ser inspiradoras em tempos posteriores, seguramente outros, diferentes.

Assim, sugere-se que o itinerário se inicie pelo **Desenho de Aprendizagem Online: Estudo Multicêntrico do Perfil de Disciplinas**, em que os autores, Rozangela Wyszomirska, António Quintas-Mendes, Maria Áurea Souto, Valquíria Soares e Heitor Simão, ao mapearem perfis de disciplinas de cursos a distância - em instituições de ensino superior, do Brasil, Moçambique e Portugal -, descrevem um importante auxílio para a construção de modelos de *design* de cursos, em geral, e sobretudo, enquanto metodologia útil para o docente planear uma disciplina online. Constatamos, a partir da identificação feita com base nos casos estudados, características distintas, específicas de cada contexto analisado, num total de 3 disciplinas, e outras características, idênticas, que extravasam as fronteiras daqueles três continentes, quebrando barreiras tecnológicas, *com fortes concordâncias nos Eixos de Orientação e Apoio ao Aluno, com um perfil mais centrado no professor*.

Continuando, propõe-se agora direcionar o percurso para o **Uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: dinâmicas e desafios**, texto em que Luísa Dino e Daniela Costa, do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (NIC.br), apresentam, precisamente, *dinâmicas de uso e alguns dos desafios enfrentados para a universalização do acesso e para o melhor aproveitamento da Internet por crianças e adolescentes no Brasil*. Os indicadores que consideram na análise são *provenientes das pesquisas TIC Kids Online Brasil e TIC Educação, coordenadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)*, a que ambas também pertencem. Como as autoras reconhecem, *as pesquisas são amostrais, anuais e possuem abrangência nacional*, e, por

um lado, *permitem melhor compreender o ecossistema socioeconômico e cultural do qual fazem parte crianças e adolescentes no Brasil*. Por outro lado, *evidenciam o importante papel desempenhado por atores de diversos setores sociais, especialmente no que se refere à elaboração de políticas públicas, para a garantia dos direitos digitais enquanto parte dos direitos da infância e da juventude*. Em suma, *concluem que o enfrentamento de desafios como a exclusão digital requer políticas mais personalizadas e multidimensionais, que se adaptem à realidade dos indivíduos, não apenas que os indivíduos se adaptem a elas*.

E, centrando-nos uma vez mais nos professores, *importantes agentes multiplicadores na sociedade*, avança-se para a **Motivação de professores para a aprendizagem sobre Botânica: reflexões a partir de um curso de formação continuada a distância**, em que Pércia Barbosa e Suzana Ursi, ambas da Universidade de São Paulo - Brasil, nos dão a conhecer, através de inquérito - num primeiro momento, por questionário, a 53 docentes, e, num segundo momento, por entrevista, a 3 docentes -, os principais *objetivos dos docentes para a aprendizagem sobre Botânica*, concluindo que *estão relacionados à ampliação de seus conhecimentos e de suas possibilidades pedagógicas*. Assumindo de igual modo a finalidade de *identificar quais atividades e ferramentas tecnológicas utilizadas na disciplina de Botânica*, componente curricular de um curso a distância de formação continuada de professores *foram melhor avaliadas*, entre as disponibilizadas, *concluem que a observação de animações e as leituras de texto foram consideradas atividades mais atraentes, enquanto fóruns e blogs tiveram as menores pontuações*.

Prosseguindo, mas mantendo o foco no professor, neste caso na **Formação continuada de professores na graduação em saúde**, Elza Higa, Maria José Marin, Carlos Lazarini e Monike Lemes, da Faculdade de Medicina da Universidade de Marília, São Paulo, Brasil, procuraram analisar evidências acerca de formas e requisitos utilizados para a *capacitação continuada de professores, com possível aplicação na graduação em saúde*. Para o efeito, conduziram uma Revisão Integrativa da Literatura em seis etapas, tendo identificado 32 discursos primários sobre a temática em estudo, com ano de publicação entre 2014 e 2020, em português, inglês e espanhol, nas seguintes bases de dados: *MEDLINE, LILACS, CUMED, BDNF, SCOPUS, ERIC, SCIELO e Web of Science*. Concluem, os autores, que há uma ampla diversidade de *condições necessárias à capacitação docente, considerando as especificidades do contexto, que podem subsidiar a qualificação do ensino ofertado nos espaços educacionais*, nomeadamente: *Tecnologia da Informação e Comunicação, Reflexão da prática, Workshop, Cursos de formação pedagógica, Problem-Based Learning, Desenvolvimento de competências, Design Thinking, Educação a distância, Taxonomia de Bloom, e Personificação*.

Por fim, sugere-se que se conclua o trajeto delineado com **Ambiências sonoras como dispositivos curriculares nos processos de 'ensinoaprendizagem': tecendo 'conhecimentossignificações' nas redes educativas**, em que Noale Toja e Marcelo Machado, do PROPEd - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, se propõem a *caminhar em questionamentos para pensar a potência dos sons nos cotidianos*. Os autores declaram ser *a partir da reflexão dos usos do som em diferentes linguagens artísticas, mormente na do cinema, que querem trazer as questões que enunciam, entre as quais: o que é o som ou a expressão sonora como linguagem, como artefato de enunciados e de criação de narrativas? Ou, como provocar a questão do som na linguagem escrita dos nossos textos acadêmicos?* Para isso, trazem a

relação do som nos 'fazeressaberes' com as 'práticaspensamentos' da vida ordinária e nos nossos atravessamentos pelas criações sonoras nas diferentes redes educativas que nos formam e que formamos.

Em suma, ecoando este último propósito, de pensar o som como uma potência nos processos de 'ensinoaprendizagem' e, como uma das múltiplas formas de se produzir 'conhecimentossignificações', está-se a dar voz a múltiplos atores educativos, ampliando principalmente as vozes dos autores cujas perspectivas, na miríade de cenários e culturas trilhados, podemos escutar neste número da RE@D, Revista de Educação a Distância e Elearning. Porque, lembra-se, 2030 é hoje - e amanhã; porque a "Educação de Qualidade" é a meta - sempre!

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning
Universidade Aberta, Portugal, 24 de março de 2021
(dia nacional do estudante)